


<https://www.nea-edicoes.com/catalog/details//store/pt/book/978-3-330-76717-1/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos>



Educação de jovens e adultos
O perfil do professor de física da EJA no município de Bragança, PA
Novas Edições Acadêmicas (04.04.2017)
€ 35,90
Comprar em MoreBooks!

Este trabalho trata do ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Bragança, PA, Brasil, e destaca o perfil do professor dessa disciplina no curso de ensino médio dessa modalidade. Propomos nessa pesquisa descrever o contexto atual da EJA (ensino médio) no município, verificar a realidade do professor tentando compreender as dificuldades enfrentadas por ele na modalidade e conscientizar os professores a respeito da urgência em mudar as práticas tradicionais de ensino, incentivando-os a investigar propostas metodológicas que possibilitem a construção de uma aprendizagem dinâmica e contextualizada no ensino de Física para jovens e adultos. Através desta pesquisa qualitativa notamos que o município apresenta carência de professores habilitados em Física e que os alunos tem dificuldade de relacionar a Física com o cotidiano apesar de terem interesses pela disciplina. Constatamos que é preciso mais atenção e maior investimento para a EJA, pois existem necessidades básicas que precisam ser supridas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Física na modalidade.

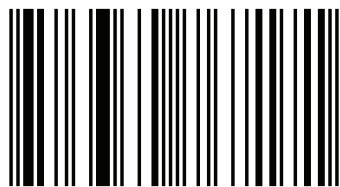
Detalhes do livro:

ISBN-13: 978-3-330-76717-1
ISBN-10: 3330767170
EAN: 9783330767171
Idioma do livro: Português
Por (autor): Marcos Lazaro de Souza Albuquerque
Laely da S. Vieira
Números de páginas: 60
Publicado em: 04.04.2017
Categoria: Educação, ocupação, carreira

Educação de jovens e adultos

Este trabalho trata do ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Bragança, PA, Brasil, e destaca o perfil do professor dessa disciplina no curso de ensino médio dessa modalidade. Propomos nessa pesquisa descrever o contexto atual da EJA (ensino médio) no município, verificar a realidade do professor tentando compreender as dificuldades enfrentadas por ele na modalidade e conscientizar os professores a respeito da urgência em mudar as práticas tradicionais de ensino, incentivando-os a investigar propostas metodológicas que possibilitem a construção de uma aprendizagem dinâmica e contextualizada no ensino de Física para jovens e adultos. Através desta pesquisa qualitativa notamos que o município apresenta carência de professores habilitados em Física e que os alunos tem dificuldade de relacionar a Física com o cotidiano apesar de terem interesses pela disciplina. Constatamos que é preciso mais atenção e maior investimento para a EJA, pois existem necessidades básicas que precisam ser supridas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Física na modalidade.

Natural de Belém, PA, Albuquerque formou-se em Bacharel em Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA, Brasil, 2001). Vieira é natural de Bragança, PA, e é licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA, Brasil, 2013).



978-3-330-76717-1



Marcos Lazaro de Souza Albuquerque · Laely da S. Vieira

Educação de jovens e adultos

O perfil do professor de física da EJA no município de Bragança, PA

 Novas Edições
Acadêmicas

**Marcos Lazaro de Souza Albuquerque
Laely da S. Vieira**

Educação de jovens e adultos

**Marcos Lazaro de Souza Albuquerque
Laely da S. Vieira**

Educação de jovens e adultos

**O perfil do professor de física da EJA no município
de Bragança, PA**

Novas Edições Acadêmicas

Impressum / Imprensa

Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek: Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliografie; detaillierte bibliografische Daten sind im Internet über <http://dnb.d-nb.de> abrufbar.

Alle in diesem Buch genannten Marken und Produktnamen unterliegen warenzeichen-, marken- oder patentrechtlichem Schutz bzw. sind Warenzeichen oder eingetragene Warenzeichen der jeweiligen Inhaber. Die Wiedergabe von Marken, Produktnamen, Gebrauchsnamen, Handelsnamen, Warenbezeichnungen u.s.w. in diesem Werk berechtigt auch ohne besondere Kennzeichnung nicht zu der Annahme, dass solche Namen im Sinne der Warenzeichen- und Markenschutzgesetzgebung als frei zu betrachten wären und daher von jedermann benutzt werden dürften.

Informação bibliográfica publicada por Deutsche Nationalbibliothek: A Nationalbibliothek numera esta publicação no Deutsche Nationalbibliografie. Os dados biográficos detalhados estão disponíveis na internet: <http://dnb.d-nb.de>.

Os outros nomes de marcas e produtos citados neste livro estão sujeitos à marca registrada ou à proteção de patentes, sendo marcas comerciais registradas dos seus respectivos proprietários.

O uso dos nomes de marcas, nomes de produtos, nomes comuns, nome comerciais, descrições comerciais, descrições de produtos, etc., mesmo sem um relevo particular nestas publicações, de forma alguma deve interpretar-se no sentido de que estes possam ser considerados limitados em matérias de marcas e legislação de proteção de marcas e, portanto, ser utilizadas por qualquer pessoa.

Coverbild / Imagem da capa: www.ingimage.com

Verlag / Editora:

Novas Edições Acadêmicas

ist ein Imprint der / é uma marca de

OmniScriptum GmbH & Co. KG

Bahnhofstraße 28, 66111 Saarbrücken, Deutschland / Niemcy

Email / Correio eletrônico: info@omniscryptum.com

Herstellung: siehe letzte Seite /

Publicado: veja a última página

ISBN: 978-3-330-76717-1

Copyright / Copirraite © Marcos Lazaro de Souza Albuquerque, Laely da S. Vieira

Copyright / Copirraite © 2017 OmniScriptum GmbH & Co. KG

Alle Rechte vorbehalten. / Todos os direitos reservados. Saarbrücken 2017

LAELY DA SILVA VIEIRA
MARCOS LÁZARO DE SOUZA ALBUQUERQUE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O PERFIL DO PROFESSOR DE FÍSICA DA EJA NO MUNICÍPIO DE
BRAGANÇA, PA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
O ENSINO DE FÍSICA: SUA IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EJA.....	7
METODOLOGIA.....	11
LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	11
CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	12
SUJEITOS DA PESQUISA	13
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS.....	14
PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS.....	19
AMOSTRAGEM DO PERFIL DOS DISCENTES	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES.....	47
ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

Na compreensão da importância que a docência representa no contexto educacional, resolvemos tratar, neste trabalho, sobre o professor que atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Mas quem são os alunos da EJA? Porque acreditamos que essa modalidade não deve ser encarada da mesma maneira como no ensino regular?

Podemos responder o primeiro questionamento dizendo que “o aluno da EJA é aquele que foi excluído do processo do ensino regular, pois por algum motivo, seja pedagógico ou sócio econômico, levou à evasão do mesmo” (KRUMMENAUER, 2009, p. 19). Para essa descrição, Souza (2009, p. 9), tem mais detalhes:

Um contingente considerável de excluídos do sistema formal de ensino, seja por se encontrar em condições precárias de vida, escola de má qualidade, falta de acesso à escola ou desviados para o trabalho, acabam por se defrontar com a necessidade de terminar seus estudos já como jovens e adultos, para conseguir sobreviver em uma sociedade onde o domínio do conhecimento é preponderante.

Sobre o segundo questionamento Espindola (2005, p. 6) argumenta que:

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são pessoas que construíram seus conhecimentos nas experiências de suas vidas, no mundo de trabalho, nas relações familiares, em espaços e tempos bem diversos, e de maneiras totalmente diferentes. Estes são indícios de que a EJA precisa de estratégias de ensino diferenciadas daquelas tradicionais das escolas regulares.

Mediante a essas afirmações, concluímos que os alunos da EJA são discentes diferenciados aos do ensino regular e mediante a isso

precisam ter metodologias próprias de ensino. Em suas palavras, Silva (2006, p. 204-205) concorda com essa questão.

Por ser histórica, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, adquiriu, ao longo dos tempos, perfis distintos. Até a metade do século XX, ela foi reduzida a práticas de alfabetização. Entretanto, na atualidade, ela é definida, de acordo com a LDB enquanto modalidade da Educação Básica nas etapas do ensino fundamental e médio que usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento consequente.

Na educação básica brasileira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), nº 9.394, nos artigos 32 e 35 a duração do ensino fundamental é de nove anos e deve iniciar-se aos seis anos de idade. Enquanto que a duração do ensino médio, etapa final da educação básica, é de, no mínimo, três anos (BRASIL, 1996, p. 26-28).

Um problema antigo e que persiste em nossa realidade é que muitos indivíduos em nossa sociedade não tiveram ou não tem oportunidade de acesso (ou continuidade) de seus estudos nas etapas citadas anteriormente, na idade adequada. Para estas pessoas é destinado a EJA, uma modalidade da educação básica, que objetiva não somente suprir as necessidades educativas, mas garantir educação continuada. Anteriormente essa modalidade era conhecida como Supletivo, “indicando compensar ‘o tempo perdido’, ‘complementar o inacabado’, ou substituir de forma compensatória o ensino regular, hoje é concebida como Educação de Jovens e Adultos, isto é, aprendizagem e qualificação permanente, não suplementar, mas fundamental” (ALVES, 2004, p. 61).

“Como prática, a EJA existe, no Brasil, desde o Período Colonial. Mas é somente após a década de 1940 que será tratada como campo pedagógico específico, de características próprias” (SILVA, 2006, p. 208). Veio sendo reconhecida gradativamente no país, como um direito para as pessoas que não tiveram oportunidade de completar sua escolaridade na

idade correta, mas esse direito só foi formalizado em lei, como dever de oferta obrigatória pelo estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela LDB de 1996 (HADDAD, 2007, p. 197).

Segundo Silva, a EJA constitui-se numa prática de escolarização que é, também, uma ação de resgate da autoestima, pois ela se dirige a pessoas advindas, em sua maioria, de camadas financeiramente desfavorecidas da sociedade, e que foram privadas de direitos, inclusive, o de frequentar a escola (SILVA 2006, p. 207).

Quanto às metas da EJA o mesmo autor afirma que:

Essa modalidade educativa, enquanto ação escolar, objetiva oferecer oportunidades para que seus destinatários adquiram ferramentas necessárias à vida nas sociedades atuais, reconhecidas como competitivas, excludentes, globalizadas, grafocêntricas, favorecidas e modificadas – permanentemente – pelo uso dos meios de comunicação e pelo avanço das tecnologias. E, ainda, visa ser um trabalho de natureza política que inclui, no seu fazer, a consideração à realidade das pessoas e aos sonhos por elas alimentados (SILVA, 2006, p. 207).

É de grande relevância refletir a situação do ensino de jovens e adultos na nossa sociedade. Em suas pesquisas, Krummenauer (2009, p. 15-19) concluiu que educadores enfrentam dificuldades em articular metodologias diferenciadas para trabalhar com alunos tão heterogêneos no mesmo espaço de trabalho. Ele salienta que a própria formação dos professores nas licenciaturas, em geral, não contempla uma preparação adequada para trabalhar com esta modalidade, pois ela requer metodologias próprias e diferenciadas do ensino regular, além de observar que propostas desarticuladas com o contexto e as dificuldades de aprendizagem identificadas com este perfil de aluno levam à repetência ou à evasão. Baseando-se nas ideias de Paulo Freire, o autor compreende que é necessário ensinar Física na EJA, através de uma metodologia que parta do

cotidiano do aluno trabalhador, considerando, sobretudo suas vivências pessoais e profissionais.

Através da experiência de trabalho com a EJA de cerca de 10 anos, Krummenauer e coautores puderam perceber que

[...] os índices de evasão de cursos desta modalidade são altíssimos. Entre as causas, destacam-se obstáculos de natureza cognitiva: em virtude de longos períodos longe dos bancos escolares, os alunos acabam por apresentar inúmeras lacunas de conhecimentos e dificuldades de compreensão de muitos conteúdos programáticos, sobretudo em Física no ensino médio (KRUMMENAUER et al, 2010, p. 70).

Para melhorar esse quadro é preciso tornar a Física significativa e relevante para o educando, pois uma Física aplicada e presente no cotidiano e contexto de vida do aluno permite que ele faça relações e analogias entre situações presenciadas no dia a dia e os conteúdos trabalhados na sala de aula, principalmente daquele que leciona uma disciplina dita exata como a Matemática e a Física. Muitos alunos as consideram de difícil compreensão, alegam que não conseguem entender seus conceitos, interpretar seus problemas, realizar seus cálculos e encontrar relação com o cotidiano. O professor que atua ou que pretende atuar na modalidade de jovens e adultos precisa conhecer metodologias aplicáveis aos conteúdos que são relevantes ao público e que sejam baseadas na realidade dos alunos. Esses conteúdos devem se adequar às necessidades e condições específicas e peculiaridades de cada turma, proporcionando um aprendizado significativo. Em todo caso os professores devem estar cientes de suas responsabilidades com esse público que outrora estava excluído do sistema de ensino.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da leitura da dissertação *O movimento circular uniforme para alunos da EJA que trabalham no processo de produção do couro* (Krummenauer, 2009). Neste, o autor propõe uma pesquisa com quarenta alunos do ensino médio da EJA de uma escola

privada do Rio Grande do Sul, com o objetivo de tornar a Física mais significativa, relevante, inserida no cotidiano, o que levaria os discentes a relacionar as situações presenciadas no seu trabalho com os conteúdos ministrados em sala de aula, já que a maioria dos alunos trabalhava no setor coureiro e calçadista a cidade.

Esta leitura gerou curiosidade e interesse em aprender sobre o ensino para jovens e adultos, especificamente sobre o ensino de Física na modalidade. Então, investigamos a realidade do professor de Física através do mapeamento do perfil desse profissional, pois queríamos conhecer a sua atuação e às dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem da disciplina.

Acreditamos que o tema deste trabalho é relevante tanto para a área de ensino de Matemática quanto de Física, pois sabemos que há professores que apesar de terem somente licenciatura em Matemática lecionam Física tanto na EJA quanto no ensino regular (constatado em Bragança, município em que há escassez de professores formados em Física).

As pesquisas referentes a este trabalho têm como objetivos descrever o contexto atual da EJA (ensino médio) em Bragança; verificar o perfil do professor de Física dessa modalidade; compreender a realidade desse profissional; conscientizá-los a respeito da urgência em mudar as práticas tradicionais de ensino (aquelas que não obtêm êxito) incentivando-os a investigar propostas metodológicas que possibilitem a construção de uma aprendizagem dinâmica e contextualizada do ensino de Física para jovens e adultos.

A seguir estaremos compartilhando com o leitor um breve tópico que fala da importância do ensino de física na EJA, logo após, na seção de metodologia, veremos o processo da coleta de dados, a classificação da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos e técnicas de coleta utilizadas nesse

trabalho. Em seguida mostraremos os resultados obtidos através da coleta e as discussões destes. Assim, finalizaremos com algumas considerações finais.

O ENSINO DE FÍSICA: SUA IMPORTÂNCIA NO CURRÍCULO ESCOLAR DA EJA

Como modalidade da educação básica, os cursos de ensino médio da EJA tem como disciplina curricular a disciplina Física. Segundo Alberto Gaspar (2005) é muito difícil dizer o que é a Física. “A palavra *física* vem do grego, *physiké*, que significa *ciência das coisas naturais*” (GASPAR, 2005, p. 15).

As orientações curriculares para o ensino médio (2006, p. 53) dizem que “o ensino dessa disciplina destina-se principalmente àqueles que não serão físicos e terão na escola uma das poucas oportunidades de acesso formal a esse conhecimento”.

Essa ciência tem papel importante no currículo escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM):

[...] Espera-se que o ensino de Física, na escola média, contribua para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação (BRASIL, 2000, p. 22).

Para a concretização dos objetivos da citação acima, o conhecimento físico precisa ser (é essencial que seja):

[...] explicitado como um processo histórico, objeto de contínua transformação e associado às outras formas de expressão e produção humanas. É necessário também que essa cultura em Física inclua a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos, técnicos ou tecnológicos, do cotidiano doméstico, social e profissional (BRASIL, 2000, p. 22).

Os PCN's para o ensino médio também dizem que conduzir o desenvolvimento do ensino na direção desejada, isto é ensinar a Física para possibilitar uma melhor compreensão do mundo e uma formação para a

cidadania mais adequada, “significa promover um conhecimento contextualizado e integrado à vida de cada jovem”. De acordo com esses parâmetros o conhecimento dessa disciplina é útil para a “compreensão do mundo, podendo ser prático, mas permitindo ultrapassar o interesse imediato”. Logo essa ciência é um grande instrumento para a construção dos valores de um cidadão (BRASIL, 2000, p. 23).

A Física escolar deve proporcionar ao aluno da EJA a compreensão dos fenômenos naturais, formar o pensar crítico sobre questões importantes relacionadas às suas ações, como sujeitos de transformação do meio em que vivem. Carvalho Júnior (2002, p. 53-54) concorda com essa ideia:

O ensino de Física, em particular, deve permitir que os alunos, através de atividades propostas durante as aulas, tenham acesso a conceitos, leis, modelos e teorias que expliquem satisfatoriamente o mundo em que vivem, permitindo-lhes entender questões fundamentais como a disponibilidade de recursos naturais e os riscos de se utilizar uma determinada tecnologia que poderia ser nociva a algum ecossistema. O trabalho crítico do professor deve auxiliar ao aluno a construir uma mentalidade também crítica, questionadora, transgressora. Em uma palavra: libertária.

Concordamos que o conhecimento vivencial do aluno jovem e adulto é muito importante e deve ser utilizado para que sua aprendizagem se torne mais significativa com relação aos conhecimentos físicos que devem ser, por eles, aprendidos. Merazzi e Oaigen (2008, p. 67) destacam que:

O educando jovem e adulto deve ser percebido nas suas múltiplas dimensões, das quais se destacam a sua identidade que além de ser de adulto ou jovem, também é de trabalhador e cidadão, considerando a sua diversidade sociocultural. O trabalho desenvolvido com educandos jovens e adultos deve aproveitar essa riqueza de conhecimentos preexistentes, o que favorece a efetiva aprendizagem.

Acreditando na aprendizagem feita por meio da interação do indivíduo com o meio, Schroeder (2007, p. 90) fala que aulas transmitidas

unicamente de maneira oral e escrita, tem eficácia limitada. Acredita que é preciso a manipulação concreta de objetos por parte do sujeito (aluno) para que este presencie situações que torne possível a interação deste com materiais para que haja, assim, observação e reflexão “sobre as respostas que obtêm a partir dessas ações”. O mesmo autor fala que “a Física, por tratar de fenômenos básicos da natureza, permite a manipulação independente de materiais em atividades experimentais e a descoberta de soluções próprias a problemas propostos e pode ser então, um ótimo meio de desenvolver a curiosidade, o espírito crítico e a autoestima”.

A despeito de tudo o que já foi comentado, apontamos o papel do professor como um grande responsável na asseguaração de direitos de um ensino significativo na EJA. Segundo Strelhow (2010, p. 49):

[...] O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar. Frequentemente o próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita.

Contudo Gomes (2010, p. 32) destaca uma das dificuldades enfrentadas pelo professor com relação ao ensino de Física na EJA e aponta uma das possíveis soluções para o problema mostrado:

A carga horária reduzida da EJA dificulta o desenvolvimento de um trabalho mais detalhado e significativo no ensino de física, na EJA o professor tem de aplicar o conteúdo na metade do tempo em que aplicaria numa turma da mesma série no ensino regular. Para atenuar estas dificuldades deve-se considerar todo o conhecimento pré-existente do aluno, relacionando os conceitos à vida diária

aprimorando o conhecimento e despertando o aprendizado de uma forma curiosa e crítica.

A mesma autora dá uma sugestão para que o professor consiga obter êxito no ensino da disciplina de Física para jovens e adultos:

Antes da iniciação de qualquer metodologia de ensino é importante que o professor faça um teste de conceitos físicos, que observe como os alunos lidam com as ciências e estabeleça um diálogo para captar quais são os interesses dos alunos nos assuntos que envolvem a Física, esta estratégia é necessária para que realmente aconteça a construção do conhecimento de forma autônoma e democrática (GOMES 2010, p. 39).

Paulo Freire (2001, p. 28-29) reconhece essa relevância dos conhecimentos que aluno já possui na aprendizagem. Relata que o educador estabelece uma relação direta com o educando por meio de sua intervenção e que este não deve menosprezar ou recusar a importância da cotidianidade ou do que ele chama de “conhecimento de pura experiência feito”.

O ensino de Física mostrado de maneira dinâmica e motivadora e contextualiza poderá alcançar resultados significativos na aprendizagem da disciplina, pois os alunos da EJA possuem conhecimentos que foram obtidos através de experiências de vida, e eles precisam ver o conhecimento físico da escola entrelaçado a sua vida cotidiana. Dessa forma, apesar das dificuldades enfrentadas no processo de ensino aprendizagem da disciplina em questão, tanto por fatores internos ou externos ao ambiente escolar, acreditamos ser possível despertar o interesse dos alunos para uma ciência que é tão fascinante.

METODOLOGIA

LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA

Bragança (Fig. 1) está localizada na região nordeste do Pará, a 210 quilômetros da capital do Estado, com área de 2092 km², que possui uma população de 113.227 habitantes (IBGE, ano 2010).



Fig. 1 - Fotografia da Orla de Bragança

De acordo com informações coletadas na Unidade Regional de Educação (URE) do município de Bragança, existem dez escolas onde funciona a EJA para o ensino médio (nove delas estão localizadas na cidade e uma na zona rural, onde é ofertada apenas a primeira etapa), com 46 turmas das quais 26 (951 alunos) são da 1ª etapa (ver conteúdo programático no Anexo 2) e 20 (631 alunos) da 2ª etapa (Anexo 3). Temos

então, matriculados no ano de 2012, o número de 1582 (mil quinhentos e oitenta e dois) alunos nos cursos de ensino médio para a EJA.

A Resolução CEE/PA 001/2010, no artigo 62, diz que os cursos presenciais de EJA para o ensino médio deve ter a duração mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas (um ano e seis meses). Em Bragança esses cursos tem duração de 1.600 (mil e seiscentas) horas (dois anos). A Lei (LDB/96), nº 9394, diz que a idade mínima para o ingresso no ensino fundamental na modalidade EJA é de quinze anos e de dezoito anos para o ensino médio. No entanto, vale ressaltar que aos jovens e adultos que possuem acima de dezoito anos que preferem cursar o ensino médio regular ao invés do curso da EJA, não lhes é negado esse direito.

CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa de campo realizada neste trabalho, com uma abordagem qualitativa através do estudo de caso, visa descrever algumas informações básicas do contexto atual da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio no município de Bragança; conhecer e apresentar o perfil de professores de Física da EJA e discentes de uma turma da EJA do ensino médio.

A pesquisa de campo possui fases que requerem: a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão; a determinação das técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra; o estabelecimento de técnicas de registro dos dados, e as técnicas que serão utilizadas na análise (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 186).

Para Bogdan e Biklen (1982), a abordagem qualitativa “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se

preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (*apud* LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Os estudos de caso têm as seguintes características: visar à descoberta, enfatizar a “interpretação em contexto”, retratar a realidade de forma completa e profunda, usar uma variedade de fontes de informação, revelar experiência vicária e permitir generalizações naturalísticas, procurar representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, utilizar uma linguagem e uma forma acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18-21).

SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa são:

Oito (8) professores de Física da rede pública de ensino do município de Bragança, atuantes em turmas da EJA do ensino médio. A escolha desses profissionais ocorreu da seguinte forma: selecionamos cinco escolas que ofertam cursos de ensino médio para a EJA e, conseqüentemente, os professores atuantes com a disciplina de Física nas turmas de EJA dessas escolas foram os nossos entrevistados.

Vinte e cinco (25) alunos de uma turma de 1ª etapa da EJA do ensino médio da escola Aluizio Ferreira. Escolhemos a turma de um dos professores entrevistados.

Poderíamos ter aplicado esta pesquisa de campo em turmas focalizando o ensino de Matemática. No entanto, ainda temos poucas informações sobre o perfil dos professores que lecionam Física na EJA no município de Bragança.

O curso de Licenciatura em Física é recente neste município (aproximadamente, desde 2009), sendo ofertado apenas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA-Campus

Bragança). Neste contexto, isto parece ser um dos motivos de termos poucos professores de Física atuando com essa disciplina não somente com a EJA, mas também nos cursos regulares, onde vemos que a maioria dos profissionais que atuam nessa área é formada em Matemática.

Enfatizamos que esse estudo poderia ter sido realizado com uma quantidade maior de professores de Física e turmas da EJA do ensino médio no município, para apresentar dados mais precisos e amplos do perfil de docentes e discentes envolvidos com a EJA, mas por falta de tempo disponível tivemos que restringir a área de pesquisa.

INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA COLETA DOS DADOS

Durante a realização da pesquisa de campo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados:

Entrevistas estruturadas por um questionário contendo uma lista de nove (9) perguntas para professores que lecionam Física para a EJA. Através dessas entrevistas entendemos melhor a realidade do ensino da disciplina nessa modalidade e obtemos informações a respeito das concepções do professor relacionadas à sua prática nas turmas regulares e na EJA.

Questionários para alunos da 1ª etapa da EJA do ensino médio. Usamos também, em um período de nossa pesquisa de campo, uma técnica de coleta de dados que foi:

Observação assistemática não participante de uma aula de Física na turma onde aplicamos o questionário. A observação assistemática é espontânea, ocasional, simples, feita sem planejamento e controle previamente elaborados e a observação não participante se caracteriza pelo pesquisador presenciar os fatos e não participar deles, fazendo o papel de